

Sinais de mudança e a pauta de riscos

Questões ambientais, sociais e de governança (ESG)

Os executivos de Auditoria Interna avaliam constantemente como cumprir com êxito os objetivos da auditoria interna, nessa nova realidade, para conquistar e manter a confiança tanto dos acionistas quanto das partes interessadas. Um fator essencial para esse êxito é avaliar os sinais que apontam para os riscos em transformação enfrentados por suas organizações e, por sua vez, mudar o foco de asseguarção e de projetos de assessoria sobre o plano de Auditoria Interna (AI). O nosso artigo suplementar “A Agenda do Executivo de Auditoria Interna” oferece uma visão dos riscos de alta prioridade que os líderes de Auditoria Interna estão avaliando atualmente em seus planos.

Principais riscos empresariais impactando o plano de auditoria

Questões ambientais, sociais e de governança (ESG)

- Novos produtos e modelos inovadores de receita
- Segurança cibernética, sobretudo respostas em relação a incidentes de *ransomware*
- Iniciativas de transformação e grandes projetos
- Fusões e aquisições e atividade de integração
- Força de trabalho móvel
- Aplicativos e governança com base na nuvem
- Digitalização, canais diretos ao consumidor e comércio conectado
- Cadeia de suprimentos
- Confiança e segurança (colaboradores, clientes etc.)
- Ambientes macroeconômicos em mudança

Avaliando questões ambientais, sociais e de governança (ESG)

Sinais de mudança

Os fatores ambientais, sociais e de governança referem-se aos três fatores centrais na mensuração da criação de valor de uma empresa no curto e longo prazo. A forma de gestão desses fatores pode aumentar ou reduzir a confiança das partes que influenciam o sucesso do negócio, tais como investidores, agências de classificação, clientes, consumidores, reguladores e outros grupos sociais.

Porém, a falta de clareza sobre padrões orientadores na gestão ESG tornou-a difícil para os executivos, incluindo líderes de Auditoria Interna.³

Os crescentes problemas enfrentados pela sociedade colocam as empresas no centro das expectativas para apoio na busca de soluções concretas. Além disso, nesta década, as mudanças climáticas estão entre as principais “ameaças ao crescimento”, como várias organizações avaliam e foi apresentado na publicação mais recente da KPMG “Global CEO Outlook”. Com tudo isso, a pauta ESG só cresce em sua urgência¹.

Embora estudos da KPMG apontem que as diretrizes da GRI seguem sendo as mais utilizadas em todo o mundo, a regulamentação aumenta e deve seguir apresentando novas referências e desafios², como as apresentadas pela CVM, IFRS e com a nova liderança da SEC.³

Considerações sobre riscos

- O monitoramento da gestão dos fatores ESG incluem tanto indicadores qualitativos como quantitativos. É importante apurar qual o conteúdo tecnicamente adequado na elaboração de relatórios ESG, considerando o que é mais relevante para o sucesso dos negócios e sua reputação, assim como o esperado de empresas similares do setor.
- A qualidade e o nível de informações e de transparência serão utilizados por várias partes para formar uma opinião sobre a qualidade da gestão dos negócios, sua habilidade em reconhecer riscos e oportunidades.

- Na era digital, há uma demanda crescente por informações sobre resultados. Diversos dados quantitativos sobre a gestão ESG são utilizados pelas agências de classificação, pedidos por agentes reguladores, e fazem parte de relatórios autônomos publicados. Os executivos de Auditoria Interna estão focando em entender os processos e os controles que são necessários para garantir a integridade e a precisão das informações.
- Do lado qualitativo, os processos e controles em torno do desenvolvimento e da divulgação de assertivas sobre o impacto positivo que a empresa está tendo a ajudam a proteger-se contra o risco reputacional. Assim, é extremamente importante, e necessário, ter-se um plano realista e monitorado para alcançar as metas e os alvos estabelecidos e corrigir a rota quando necessário.

Perguntas a ser efetuadas/ações a ser tomadas

- Quem é responsável pela emissão de relatórios de ESG? E qual é a estrutura de governança que acompanha a elaboração e a emissão de relatórios?
- Quais metas ESG foram estabelecidas publicamente? Como elas foram desenvolvidas? Elas estão alinhadas com a estratégia corporativa? E com as expectativas em relação à empresa?
- Qual a qualidade do sistema em que se encontram registradas as informações ESG relatadas e discutidas?
- Relatórios ESG autônomos, ligações com analistas, registros regulatórios, páginas da Internet, questionários? Como se está garantindo a consistência por todas as formas de divulgação desses dados?
- Há mecanismos formais para coletar e revisar os dados necessários para a divulgação pública de forma confiável? E qual nível de asseguarção está sendo oferecido em torno das métricas relatadas ao final?⁴

Fale com o nosso time

Sandro Silva
Sócio
Risk Advisory Solutions
T: (11) 3940-3220
E: sfrdrigues@kpmg.com.br

Fernando Lage
Sócio
Risk Advisory Solutions
T: (19) 3198-6745
E: flage@kpmg.com.br

Nelmara Arbex
Sócia - ESG
Risk Advisory Solutions
T: (11) 3940-5123
E: eduardoazevedo@kpmg.com.br

Material originalmente produzido por
Patty Basti, Susan Burkom, e Maura Hodge.

A prestação dos serviços descritos neste material, no todo ou em parte, pode não ser permitida a clientes de auditoria da KPMG e suas afiliadas ou entidades relacionadas.



#KPMGTransforma



Baixe o
nosso APP

kpmg.com.br

f in t o s y /kpmgbrasil

¹ <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/09/kpmg-2020-ceo-outlook-covid-19-special-edition.html>

² 2020 S&P 500 Flash Report (ga-institute.com)

³ <https://frv.kpmg.us/reference-library/2021/sec-focus-climate-related-disclosures.html>

⁴ Audit committees and corporate ESG commitment: ‘Prove it’ | Accounting Today